

VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM GRUPO DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayanne Priscila Rodrigues de Almeida; Jullianna Medrado; Thalita Vitória Silva Cruz, Ana Carolina Gusmão; Thaisy Santana da Silva, Mayara Tavares Lima, Ana Cláudia de Carvalho Vieira (Orientador), Zulina Souza de Lira (Orientador).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um problema de saúde global e uma ameaça à saúde e ao desenvolvimento humano. A carga dessas doenças recai especialmente sobre países de baixa e média renda (PRINGSHEIM et al., 2014). Dentre as doenças crônicas, destaca-se a doença de Parkinson (DP), que atualmente é a segunda desordem neurológica degenerativa mais comum em todo o mundo (WHO, 2005). A DP é uma doença degenerativa do sistema nervoso central que resulta da morte de neurônios motores da substância negra, acarretando diminuição da dopamina na via nigroestriatal (MARSDEN, 1994). As alterações mais frequentes encontradas nos indivíduos acometidos por esta patologia são: a acinesia, também conhecida como bradicinesia, que é uma diminuição da velocidade e amplitude dos movimentos; a rigidez muscular, o tremor de repouso e alterações posturais e da marcha com tendência à inclinação do corpo para frente (JANKOVIC; TOLOSA, 2007). Quanto aos prejuízos na comunicação, um dos mais frequentes e incapacitantes comprometimentos nos indivíduos com a DP é a disartria hipocinética, que pode atingir 90% dos pacientes. A disartria pode ocorrer devido aos movimentos incoordenados da musculatura da fala, envolvidos na respiração, fonação e articulação, resultando em voz com pitch e loudness monótono, qualidade rouco soprosa, imprecisão na emissão de consoantes, devido à redução dos movimentos dos lábios e da língua em seus diversos pontos e modos de articulação. Comprometimento da coordenação dos movimentos respiratórios e das funções de ressonância (DIAS; LIMONGI, 2003. HARTELIUS et al., 2010). Essas alterações podem causar uma redução significativa na inteligibilidade da fala, sendo uma das principais preocupações dos pacientes com Parkinson (MILLER, et al., 2007). As alterações na comunicação, associados aos outros comprometimentos da DP são determinantes para uma diminuição da interação social dos pacientes com conseqüente prejuízo na qualidade de vida. Por isso, os grupos de ajuda mútua, organizações formais autogerenciadas, geralmente integradas por pessoas com os mesmos interesses ou que partilham semelhantes problemas de vida, representam indispensável recurso a ser estimulado nos serviços de saúde para essa população (GONÇALVES; ALVAREZ; ARRUDA, 2007) Desta forma, o objetivo desse estudo foi caracterizar os benefícios na comunicação e na qualidade de vida dos pacientes assistidos em grupo no programa Pró-Parkinson fonoaudiologia. MÉTODO: Participaram nove pacientes parkinsonianos, com faixa etária entre 46 e 73 anos, dois do sexo feminino e sete do masculino, no auditório da Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade. Durante um ano, duas horas por semana, ocorreram encontros que visavam a interação dos integrantes por meio da realização de atividades focadas na comunicação do grupo e seus comprometimentos, proporcionando uma melhora na qualidade de vida. RESULTADOS: Os relatos dos participantes comprovam a melhora na comunicação, socialização, na qualidade de vida dos indivíduos que participam do grupo. Os participantes trazem depoimentos que se sentem mais aceitos e seguros para se comunicar e conseqüentemente, interagir socialmente. CONCLUSÃO: O trabalho interdisciplinar em grupo, com pacientes parkinsonianos, promove avanços

ligados à comunicação e socialização, oferecendo possibilidades, para muitos pacientes que, frente à doença, perdem esperanças de uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: COMUNICAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE; PARKINSON

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS AE, LIMONGI JCP. Tratamento dos distúrbios da voz na doença de Parkinson. Arq. De Neuropsiquiatria. 2003; 61(1):61-66.

GONÇALVES LHT, ALVAREZ AM, ARRUDA MC. Pacientes portadores da doença de Parkinson: significado de suas vivências. Acta Paul Enferm. 2007; 20(1):62-8.

HARTELIUS L, SVANTESSON P, HEDLUND A, HOLMBERG B, REVESZ D, THORLIN T. Short-Term Effects of Repetitive Transcranial Magnetic Stimulation on Speech and Voice in Individuals with Parkinson's Disease. Folia Phoniatr Logop. 2010;62:104–109.

JANKOVIC J; TOLOSA, E. Parkinson's disease & movement disorders. 5. Ed. Philadelphia: Williams & Wilkins, p. 113, 2007.

MARSDEN CD. Parkinson's disease. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 1994;57:672-81.

MILLER N, ALLCOCK L, JONES D, NOBLE E, HILDRETH AJ, BURN DJ. Prevalence and pattern of perceived intelligibility changes in Parkinson's disease. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 2007;78:1188–1190.

PRINGSHEIM T, JETTE N, FROLKIS A, STEEVES TD. The prevalence of Parkinson's disease: a systematic review and meta-analysis. Mov Disord 2014; 29: 1583–90.

WHO. Preventing chronic diseases: a vital investment. Geneva: World Health Organization, 2005.